

AVALIAÇÃO DO CULTIVO DA BUCHA VEGETAL (*Luffa cylindrica*): Estudo de caso realizado no Sítio Dois Irmãos, Inconfidentes-MG.

Lucas G. SILVA¹; Lilian V. A. PINTO²; Oswaldo F. Bueno³; Marina D. da COSTA⁴;

RESUMO

O cultivo da bucha vegetal em Inconfidentes, MG, é uma das fontes de renda que movimentam a economia da cidade. Porém, não há subsídio para o cultivo, uma vez que não existe nenhum tipo de acompanhamento técnico disponibilizado por órgãos públicos. O objetivo deste trabalho foi verificar o conhecimento técnico atual da cultura da bucha no município de Inconfidentes, MG. Para isso realizou-se um diagnóstico no sítio Dois Irmãos sobre o cultivo da bucha vegetal, aplicando-se um questionário contendo vinte e oito (28) questões pertinentes ao cultivo. Com as informações fornecidas pelo agricultor pode-se afirmar que: há a necessidade de se realizar estudos aplicados, como experimentos científicos que envolvam métodos de plantio, tratamentos culturais e colheita da bucha vegetal e que os produtores precisam de subsídio para produzir mais e com qualidade.

INTRODUÇÃO

O cultivo da Bucha Vegetal na cidade de Inconfidentes, MG, é um dos mais importantes meios para a movimentação da economia da cidade. No entanto existe pouco apoio para os produtores, que por muitas vezes acabam sendo lesados pela falta de conhecimento técnico da cultura.

Relativo ao cultivo da bucha vegetal, poucos são os estudos encontrados (Carvalho, 2007 e Marouelli, et al.; 2013), sejam eles para informação técnica, ou, por mera curiosidade, sendo assim se observa a importância de estudos e levantamentos (diagnósticos) sobre o cultivo de tal hortaliça.

A maior dificuldade para o cultivo da bucha vegetal é a falta de estudos que apontem problemas e soluções, ou seja, o agricultor fica sem saber o que fazer para

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, lucasgodoi7@gmail.com;

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, lilianvap@gmail.com;

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, ofbueno9@gmail.com;

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, mazidantas@gmail.com;

se obter uma boa produção e acaba agindo de maneira errônea, aplicando produtos (defensivos agrícolas) que não se deve, podendo assim até piorar a produção, e recorrem a métodos que foram ensinados por outros produtores sem uma comprovação científica. Sendo assim é de suma importância o desenvolvimento de pesquisas sobre a bucha vegetal para nortear os produtores já existentes e aqueles que têm vontade de produzir a bucha, mas por medo e por não terem orientação acabam desistindo.

Para a obtenção de novas informações e posterior avaliação sobre o cultivo da bucha, se aplicou um questionário no sítio Dois irmãos em Inconfidentes, MG, para que a partir das respostas obtidas se pudesse elaborar esse estudo, que servirá para nortear as pesquisas posteriores sobre o cultivo de tal hortaliça.

Nesse trabalho se destacaram: o manejo adotado pelo produtor, os problemas que dificultam o cultivo, e a produção média no sítio Dois Irmãos.

MATERIAL E MÉTODOS

Para se obter conhecimentos sobre a bucha vegetal foi pesquisado na literatura sobre o referido assunto. Porém, poucos foram os estudos encontrados (Carvalho, 2007 e Marouelli, et al.; 2013). Para pesquisar foram usadas ferramentas de pesquisa, de modo genérico no Google e modo específico em sites que disponibilizam artigos científicos.

Após o levantamento na literatura, foi elaborado um questionário semi-estruturado contendo 28 questões, divididas em abertas e fechadas, levando em consideração métodos de plantio, tratamentos culturais e colheita. Com as questões abertas foi possibilitado o debate com o agricultor, transformando o que seria um jogo de perguntas rápidas em um prazeroso bate-papo.

Após a coleta das informações, sendo essas disponibilizadas pelo agricultor com enorme satisfação, se realizou a comparação das respostas com a literatura (Carvalho, 2007) e Marouelli, et al.; 2013) com a intenção de que fosse avaliado o manejo adotado no plantio e sua produtividade. Ou seja, comparou-se o modo que a Bucha vegetal é produzida no sítio Dois Irmãos com as informações da bibliografia que indicam a melhor maneira de cultivar a hortaliça.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os resultados obtidos com auxílio do questionário e com a colaboração do agricultor pode-se inferir algumas questões pertinentes sobre a bucha vegetal,

principalmente sobre o manejo adotado pelo produtor, a produção e os benefícios e malefícios da lavoura.

O plantio realizado no sítio dois irmãos é realizado conforme descrito no trabalho de Carvalho (2007), onde o produtor colhe as sementes dos melhores frutos da lavoura anterior, seleciona as que apresentam melhores características, ou seja, as sementes maiores e mais escuras. O plantio é realizado por semeadura nas covas que apresentam dimensões de 40 cm x 40 cm x 40 cm. No modelo de plantio a única coisa que difere do estudo de Carvalho (2007) é o espaçamento entre covas, pois o espaçamento de 7m x 1m adotado no sítio em estudo não foi citado em momento algum pelo autor.

Quanto à adubação de plantio, o produtor entrevistado utiliza o mesmo método citado por Carvalho (2007), porém em proporções diferentes, pois ele utiliza 200 gramas de 04-14-08 e o autor define que o ideal para o cultivo é de 300 à 500 gramas por cova. O composto orgânico é utilizado na mesma proporção citada pelo autor, 8 a 10 litros cova⁻¹.

Na adubação de cobertura o produtor utiliza, basicamente, fertilizantes cuja base principal é o Nitrogênio, sendo esses: sulfato de amônio e ureia, utilizando 500 kg para cobrir toda a área de plantio (2 ha) três (3) vezes durante o ciclo de vida da planta, sendo assim, pode se dizer que por safra o agricultor utiliza aproximadamente 540 gramas de adubo nitrogenado por cova. Carvalho (2007) descreve que para um bom desempenho da planta deve se utilizar cerca de 100 à 150 gramas de Sulfato de amônio por planta com 40 à 60 dias de pegamento. Dos 60 aos 80 dias a adubação deve ser procedida utilizando 50 à 100 gramas de nitrocálcio por planta, após a floração deve se prosseguir a adubação adotando o método de adicionar cerca de 200 gramas do adubo 12-06-12 por cova, repetindo esse procedimento de 30 em 30 dias, por 4 à 6 vezes.

Os tratos culturais abordados pelo agricultor são semelhantes aos métodos citados por Carvalho (2007), realizando o coroamento com 50 cm de diâmetro, e a desbrota é realizada até o momento em que as ramas da planta cheguem ao fio de arame (aproximadamente 2,00 metros de altura). O único processo diferente é a capina entre linhas de produção, onde o autor cogita vários métodos para tal processo, porém o método aplicado no sítio Dois Irmãos não é citado no estudo de Carvalho (2007). O produtor utiliza a rotativa de um micro trator para realizar a capina, evitando o uso de herbicidas e melhorando a qualidade do solo, além da economia de mão de obra.

O agricultor pratica a irrigação da melhor maneira possível segundo Marouelli, et al. (2013), pois é procedida a irrigação de maneira localizada, ou seja, cova por cova. Os autores definem a irrigação localizada como a melhor para a planta pelo fato de que, a bucha vegetal é da família das curcubitáceas, uma vez que as plantas dessa família se desenvolvem melhor com a irrigação localizada.

Quanto às pragas e doenças que atacam a bucha vegetal, no sítio foram identificadas pelo produtor o ácaro e a broca das curcubitáceas, ambas as pragas foram destacadas no estudo de Carvalho (2007). Para o controle dos ácaros, o agricultor relatou que pratica a pulverização com um inseticida e acaricida do grupo químico avermectina. Para controlar a broca, o agricultor realiza a aplicação de um fungicida/inseticida sistêmico do grupo químico neonicotinóide + triazol. Nota-se que esses agrotóxicos não são registrados para a utilização no cultivo da bucha, além de que, conforme notícia publicada pelo Instituto Humanitas Unisinos – IHU (2013), o uso de agrotóxicos causa danos à saúde e impactos no meio ambiente.

O agricultor comentou que foi intoxicado seis (6) vezes pelo uso de agrotóxicos, sendo a última a mais grave, onde sofreu uma convulsão.

O ideal para o controle das pragas da bucha vegetal é o controle biológico, pois não existe nenhum tipo de agrotóxico registrado para a cultura. Vale destacar, que mesmo se existisse algum tipo de agrotóxico registrado para a bucha, não se recomenda o uso dos mesmos, pois conforme citado anteriormente o uso desses produtos causa danos à saúde e ao meio ambiente.

Abordado sobre o método de colheita, o agricultor demonstrou enorme domínio para a realização do processo. O processo de colheita consiste em: colher os frutos maduros; transportá-los até o local onde se retira as cascas; retirar as cascas; deixá-los de molho; após 48 horas enxaguá-los; e por fim pendurá-los em um varal para a secagem.

Destaca-se que a colheita começa a ser realizada por volta de cinco (5) meses após o plantio, segundo Carvalho (2007) este de fato é o tempo ideal para a colheita. O agricultor enfatizou que após o primeiro fruto ser colhido, leva-se de 4 a 5 meses para chegar ao fim da produção, sendo assim, considera-se um bom tempo de produção.

Além do produto para a venda, a esponja para banho, outros subprodutos são gerados no processamento da bucha vegetal, por exemplo, resíduos sólidos e efluentes líquidos. As cascas da bucha são consideradas como resíduos sólidos orgânicos, o agricultor relatou que esses resíduos são utilizados para a alimentação de animais bovinos e para a adubação verde na sua produção de banana. Porém

ele não realiza nenhum tipo de análise nesse composto, sendo assim, não se recomenda essa utilização.

Os efluentes líquidos gerados no processo são descartados de forma direta no curso d'água que escoar na propriedade. O agricultor afirmou que tal efluente não prejudica as condições da água, pois já foram feitas análises que comprovam a ausência de contaminação.

O agricultor definiu a produção da lavoura dele como satisfatória, pois em média ele consegue colher 4.000 dúzias por ano (safra). Sendo assim, pode se inferir que a lavoura no sítio Dois irmãos apresenta uma produtividade de cerca de 1,4 dúzia por cova.

No entanto, o agricultor relatou que sua última safra não atingiu 600 dúzias, tanto por fatores climáticos (estiagem) e ataque de pragas. Então, pode se afirmar que, há a necessidade de melhorias quanto aos problemas climáticos e auxílio técnico para controlar as pragas.

Relacionado ao mercado da bucha vegetal, foi definido pelo produtor que: “o mercado da bucha é muito bom, onde se obtém bons preços e a demanda pelo produto é bastante satisfatória”. Assim, pode se inferir que o cultivo da bucha vegetal é um bom negócio a ser desenvolvido, porém necessita de maior subsídio, ou seja, mais estudos sobre o cultivo e assistência técnica, pois apesar de ser um bom negócio, há um receio por parte do agricultor quanto a possibilidade de perder toda a lavoura por não saber como agir para identificar e controlar os problemas durante a safra. Destaca-se que o produtor age mais na experiência, ensinamentos do pai e conta com a sorte para obter uma alta produção.

O agricultor definiu que a principal dificuldade encontrada no cultivo é a falta de informações sobre a cultura, pois não tem apoio técnico de maneira alguma. E também comentou que só continuará cultivando a bucha pelo motivo de que tem toda a infraestrutura montada para a produção, caso contrário não plantaria novamente, pois conforme citado anteriormente ele tem medo de não atingir uma boa produção pela falta de subsídio durante o cultivo. Um dos motivos que, segundo o agricultor, está sendo desmotivante é a produção da última safra, considerada por ele baixa.

Ainda reclamou da falta de auxílio do Governo Federal para o agricultor familiar, dizendo que o Programa Nacional da Agricultura Familiar (PRONAF) está disponível para o pequeno agricultor, mas é difícil acessar o programa, pois se observa uma grande burocracia. Assim, segundo o agricultor, acaba se desanimando de ir atrás desse programa de incentivo.

CONCLUSÕES

Com as informações fornecidas pelo agricultor pode-se concluir que há a necessidade de se realizar estudos aplicados, como experimentos científicos que envolvam métodos de plantio, tratamentos culturais e colheita da bucha vegetal e que os produtores precisam de assistência técnica e ajuda do governo através de linhas de crédito para produzir mais e com qualidade, pois o cultivo da hortalíça se trata de umas das fontes que movimentam a economia da cidade.

AGRADECIMENTOS

Ao IFSULDEMINAS – Câmpus Inconfidentes pela concessão de material de consumo e bolsa de iniciação científica e a FAPEMIG por meio do projeto APQ - 01455-14.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, J. D. V. **Cultivo de bucha vegetal**. Brasília: SBRT/UnB, 2007, 19 p.

MARQUELLI, W. A.; DA SILVA, H. R.; LOPES, J. F. **Irrigação na cultura da bucha vegetal**. 1. Ed. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2013. 12p. (Embrapa Hortaliças, circular técnica, 116).

Instituto Humanistas Unisinos. **Uma verdade cientificamente comprovada: os agrotóxicos fazem mal à saúde das pessoas e ao meio ambiente**. Rio de Janeiro, RJ, 06/09/2013. Acesso em: 24 de agosto de 2014, disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/523474-uma-verdade-cientificamente-comprovada-os-agrotoxicos-fazem-mal-a-saude-das-pessoas-e-ao-meio-ambiente>>.